



PRÁTICAS CORPORAIS NA LICENCIATURA EM TEATRO UAB/UFBA
Abordagens cênicas por telepresença¹

PRÁCTICAS CORPORALES EN LA LICENCIATURA EN TEATRO UAB/UFBA
Enfoques escénicos a través de la telepresencia¹

BODILY PRACTICES IN THEATER DEGREE UAB/UFBA
Scenic approaches through telepresentation

André Silva dos Santos²

<https://orcid.org/0000-0003-0022-4488>

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar processos prático-cênicos mediados por recursos digitais no curso de Licenciatura em Teatro EaD, da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Utilizando uma abordagem crítico-reflexiva, aliada a uma pesquisa qualitativa e autobiográfica, o autor analisa pontos de convergência e divergência identificados durante sua formação como professor de teatro na modalidade presencial e sua subsequente atuação como professor-tutor na modalidade EaD. O embasamento teórico deste artigo inclui referências no campo da educação a distância e da prática teatral associadas às tecnologias digitais, como Almeida (2001), Santaella (2003), Belloni (2001) e Leite (2014).

Palavras-chave: Práticas Corporais, Teatro, Educação a distância, Telepresença.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar procesos práctico-escénicos mediados por recursos digitales en la Licenciatura en Teatro a Distancia, de la Universidad Abierta de Brasil (UAB), en colaboración con la Universidad Federal de Bahía (UFBA). Utilizando un enfoque crítico-reflexivo, combinado con una investigación cualitativa y autobiográfica, el autor analiza puntos de convergencia y divergencia identificados durante su formación como docente de teatro en la modalidad presencial y su posterior rol como docente-tutor a distancia. La base teórica de este artículo incluye referentes en el campo de la educación a distancia y la práctica teatral asociada a las tecnologías digitales, como Almeida (2001), Santaella (2003), Belloni (2001) y Leite (2014).

Palabras clave: Prácticas Corporales, Teatro, Educación a Distancia, Telepresencia.

Abstract

¹ Este artigo é uma extensão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do autor na Especialização em Mídias na Educação, oferecida pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O TCC, intitulado "Telepresença e Abordagens Corporais na Licenciatura em Teatro UAB/UFBA", foi apresentado em 2022 sob a orientação do professor mestre Daniel Augusto de Lima Mariano.

² Doutorando em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia – UFBA e mestre em Artes pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Professor-tutor no curso de Licenciatura em Teatro UAB/UFBA. E-mail: andrecardosoactor@gmail.com.

This article aims to analyze practical-scenic processes mediated by digital resources in the Degree in Distance Learning Theater course, at the Open University of Brazil (UAB) in partnership with the Federal University of Bahia (UFBA). Using a critical-reflective approach, combined with qualitative and autobiographical research, the author analyzes points of convergence and divergence identified during his training as a theater teacher in the face-to-face modality and his subsequent role as a teacher-tutor in the distance learning modality. The theoretical basis of this article includes references in the field of distance education and theatrical practice associated with digital technologies, such as Almeida (2001), Santaella (2003), Belloni (2001) and Leite (2014).

Keywords: Body Practices, Theater, Distance Education, Telepresence.

Introdução

O objetivo principal deste artigo é compartilhar reflexões acerca de processos criativos cênicos, especialmente aqueles centrados no trabalho corporal, no âmbito do curso de Licenciatura em Teatro a distância (EaD³) oferecido pela parceria entre a Universidade Aberta do Brasil (UAB⁴) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Para contextualizar o(a) leitor(a), é imprescindível fornecer informações históricas e pedagógicas relevantes sobre a instituição acadêmica e o curso em análise. Além disso, apresentarei breves *insights* sobre minha formação em teatro, estabelecendo conexões pertinentes à proposta deste trabalho.

A Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (ETUFBA) foi estabelecida em 1956 e possui uma trajetória de mais de sessenta anos, sendo pioneira como a primeira instituição brasileira a oferecer um curso superior de formação teatral. O curso presencial de Licenciatura em Teatro existe há mais de três décadas, capacitando profissionais para atuarem na pedagogia teatral tanto em ambientes formais quanto não formais de ensino.

O curso mais recente da ETUFBA é a Licenciatura em Teatro EaD, que surgiu em 2020 com o intuito de formar artistas-docentes-pesquisadores(as) com competência metodológica, tecnológica, ética, crítica, estética e cultural para atuarem no ensino de Teatro (formal e não formal) no interior do estado da Bahia (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2018, p. 19).

Foi nessa instituição pioneira que concluí minha licenciatura em teatro⁵ em 2017, ainda na modalidade presencial, na cidade de Salvador. Ao longo da graduação, tive a oportunidade de

³ A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que tem se expandido de maneira considerável no Brasil. Apesar das inúmeras definições para o termo, podemos considerar a EaD como a possibilidade da realização de cursos mediados por tecnologias digitais. Neste caso, estudantes e professores/as se encontram em tempos e espaços diferentes.

⁴ A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é reconhecida como um programa articulador que, em colaboração com instituições de ensino superior públicas, disponibiliza cursos na modalidade de Educação a Distância em diversas áreas do conhecimento.

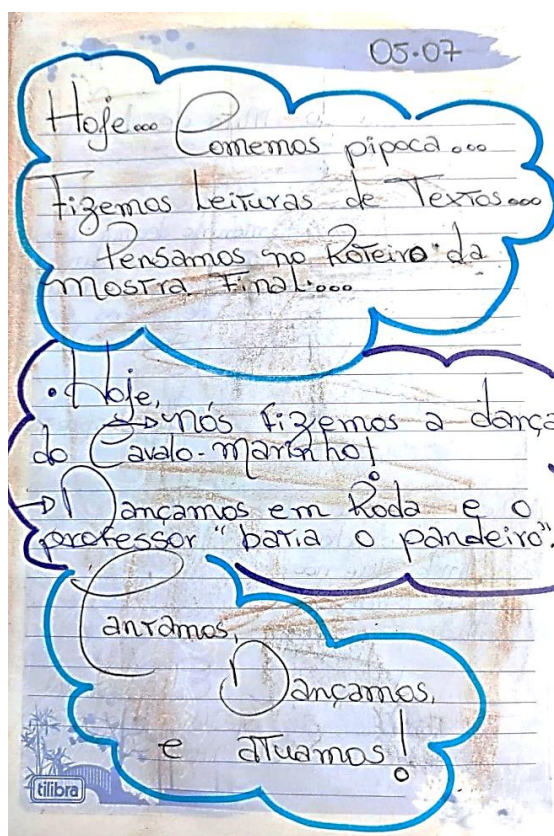
⁵ Ingressei no curso de Licenciatura em Teatro em 2012. Três anos depois, em 2015, tive a oportunidade de participar

explorar os aspectos artísticos e profissionais relacionados à prática teatral, assim como as perspectivas teóricas da educação ligadas à pedagogia do teatro, tanto no meio formal quanto no informal.

Apesar de ser um curso superior com ênfase em educação (licenciatura), a carga horária prática desempenhava um papel fundamental. Participamos de aulas de expressão corporal e vocal, jogos e improvisação teatral, teatro de formas animadas, entre outros componentes curriculares que proporcionavam uma compreensão abrangente da atuação cênica.

Minha turma era composta por estudantes de diferentes cidades, a maioria proveniente da Bahia. A diversidade presente no grupo enriquecia as aulas práticas, que envolviam toque, contato físico e troca de olhares, criando uma atmosfera intimista e proporcionando experiências sinestésicas fundamentais para o aprendizado teatral.

Figura 1: Registro de aula cênica prática (2013).



Fonte: Diário de bordo do autor/pesquisador.

Apesar de o teatro ser a arte da presença e efêmera, que valoriza o contato físico, reconheço que pesquisas no campo das Artes Cênicas têm explorado novos formatos de ensino teatral, considerando

de um intercâmbio no Instituto Universitario de Danza Alicia Alonso, na Universidad Rey Juan Carlos (URJC), como estudante do curso de *Pedagías de las Artes Visuales y Danza*, no itinerário de *Teatro Físico del Movimiento*.

as mudanças nas relações entre plateia e palco. Isso inclui a investigação sobre o uso de tecnologias digitais e a telepresença no contexto teatral contemporâneo.

Em 2020, fui selecionado para integrar a equipe de professores(as)-tutores(as) do curso de Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, no polo de Vitória da Conquista, Bahia. Esse curso foi concebido a partir do projeto da licenciatura presencial, adaptando-se às demandas do ensino a distância e às características de cada polo. Nesse período, percebi que retornava ao local onde me formei, mas agora não como estudante, e sim como professor-tutor.

Com base nessa experiência como professor-tutor, proponho neste artigo uma abordagem que integre teatro, educação, tecnologias digitais e práticas corporais. A análise das impressões da tutoria e minha formação no mesmo curso, porém na modalidade presencial, servem como suporte para este trabalho.

Devido à minha afinidade com as práticas corporais cênicas, surgiram diversas questões ao tentar adaptar o ensino de teatro para a modalidade EaD. Algumas dessas indagações incluíram: Quais são os desafios da formação de professores(as) EaD em Teatro e os conhecimentos necessários para abordagens corporais? Como as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) podem contribuir para a formação do(a) professor(a)-artista-pesquisador(a) em abordagens corporais? Quais são as técnicas corporais viáveis e apropriadas no contexto do ensino remoto, híbrido e tecnológico em Teatro EaD? Para responder a essas perguntas, este artigo apresenta referenciais teóricos que transitam entre a Educação a Distância e a prática teatral, com autores(as) como Almeida (2001), Santaella (2003) e Belloni (2001), explorando o universo da EaD e a formação docente. Também serão utilizados os trabalhos de Desgranges (2006) e Leite (2014), que abordam as possibilidades do ensino de teatro em diferentes contextos, épocas e modalidades.

Assim, desenvolvi uma abordagem dedutiva, qualitativa e descritiva, incorporando aspectos autobiográficos que refletem minha experiência como artista e educador. Por meio dessa produção, pretendo contribuir para o curso de Licenciatura em Teatro EaD, tensionando os estudos teatrais contemporâneos e as questões relevantes que envolvem a integração entre arte e tecnologia digital.

O ensino a distância e a pedagogia teatral: Um breve relato

O sistema de ensino superior tem apostado na expansão do ensino a distância, abrindo novos cursos que alcançam lugares remotos. Nesse contexto, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) destaca-se como exemplo dessa disseminação do ensino, crescendo continuamente e promovendo a democratização e o acesso à educação brasileira.

A Constituição Federal de 1988, na página 123, reforça e legitima a responsabilidade do Estado em oferecer educação, além de subsidiar um ensino de qualidade que favoreça a preparação e capacitação dos(as) educandos(as):

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Dessa forma, as ferramentas tecnológicas têm sido aprimoradas para proporcionar um ensino de qualidade, e a UAB tem desempenhado um papel de destaque na implementação do sistema de Educação a Distância (EaD) no país.

Cursos que anteriormente eram oferecidos apenas na modalidade presencial agora estão disponíveis também a distância. Gradualmente, o sistema tem expandido essa realidade, possibilitando que estudantes ingressem no ensino superior e otimizem seus horários de estudo.

A legislação brasileira reconhece e define a EaD em território nacional, conforme estabelecido no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (BRASIL, 2017):

Art. 1º [...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A definição da Educação a Distância (EaD) presente no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, representa uma entre várias possibilidades de caracterizar esse programa de ensino. Contudo, na contemporaneidade, o que distingue essa modalidade é a utilização de aparatos tecnológicos digitais e suas extensões no processo de ensino-aprendizagem.

Observamos frequentemente a abertura de cursos de artes (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro) na modalidade EaD/UAB. A UFBA, como exemplo, oferece atualmente os cursos de Dança e Teatro, sendo este último implementado em 2020. Embora seja uma inovação na educação brasileira, há desafios significativos associados a esse cenário, incluindo a necessidade de formação e capacitação de professores(as), o aprimoramento dos recursos tecnológicos digitais e a implementação de políticas públicas que visem investimentos no acesso às novas tecnologias para alunos(as) e educadores(as).

Abordagens corporais por telepresença na licenciatura em teatro EaD da UFBA

No cenário atual, testemunhamos uma ampla variedade de produções artísticas que exploram as novas tecnologias digitais, resultando em um panorama híbrido que engloba experimentações cênicas que combinam o corpo humano com recursos virtuais.

A licenciatura em Teatro EaD da UFBA está imersa nesse contexto de inovações, impulsionando a disseminação da pedagogia teatral por meio de mecanismos tecnológicos digitais. Nessa realidade virtual mediada pelo ensino a distância, as práticas corporais cênicas adquirem uma nova dimensão, proporcionando novas possibilidades criativas no campo da arte teatral. Sobre práticas corporais, Santaella (2003, p. 178) afirma que:

Na tradição das performances, surgem agora as performances interativas e as teleperformances que, através de *webcams* ou outros recursos como sensores, fazem interagir cenários virtuais com corpos presenciais, corpos virtuais com corpos presenciais e outras interações que a imaginação do artista consegue arrancar dos dispositivos tecnológicos.

Nesse contexto de teleperformances, os(as) cursistas do polo de Vitória da Conquista, Bahia, produziram partituras cênicas no primeiro bimestre, principalmente nos componentes curriculares que abordavam técnicas corporais, fundamentos e didática para o ensino de teatro.

As primeiras impressões provenientes dessas produções por telepresença estimularam o interesse em realizar uma pesquisa, resultando neste artigo. Os relatos dos(as) estudantes no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) destacam desafios, dificuldades, mas também descobertas e aquisição de conhecimentos.

Meu olhar sensível sobre as produções cênicas dos(as) estudantes revela uma particularidade sinestésica, crucial no curso de formação de educadores(as) em teatro. É evidente que "a formação de professores(as) em teatro nas últimas décadas tem sido alvo de discussões e estudos no campo da pedagogia do teatro" (LEITE, 2014, p. 114). Nesse contexto, as produções acadêmicas assumem um papel crucial como material de apoio para alunos(as) e equipe do curso.

A discussão aqui apresentada situa-se no âmbito artístico e educacional, abordando práticas cênicas na formação de professores(as) de teatro por meio da modalidade EaD. Além disso, percebemos a possibilidade de adaptar a *práxis* teatral por telepresença nos processos criativos presenciais, destacando a necessidade de considerar a aplicação de novas tecnologias também em cursos presenciais. Essa orientação prático-metodológica evidencia-se no uso de ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem. Portanto, durante os exercícios cênicos mediados pelas tecnologias digitais, é possível explorar o espaço virtual na abordagem corporal, que, aliado ao fazer teatral, assume formas inovadoras de criação.

Recordo-me das palavras da professora e pesquisadora Canda (2020, p. 09), no *e-book Ensino de Teatro - Fundamentos e Didática*, que afirma:

De início, alertamos para o desafio de trabalharmos a formação em Licenciatura em Teatro a distância, esse campo de saber experiencial que requer a presença, o contato, o afeto, o prazer de criar juntos como condições fundamentais para a experiência da cena. Tal desafio solicita de nós uma revisão do que é presença e do que é formação, abrindo campo para o debate, a experimentação, as descobertas e limites da experiência cênica com um olhar crítico e também propositivo para a realidade tecnológica que vivemos hoje.

Nessa transição do ensino presencial para o virtual, surge esta reflexão investigativa, embasada em um arsenal teórico-metodológico que se conecta diretamente com a temática. Até o momento, há poucas produções teóricas sobre o curso de Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, tornando este trabalho uma das raras contribuições existentes.

As criações teatrais realizadas até o momento abordam questões corporais de diversas formas e conceitos para a construção cênica teatral, utilizando ferramentas digitais e tecnologias contemporâneas.

Para abordar temas relacionados à telepresença, tecnologias digitais no ensino de teatro e nas criações cênicas, assim como o papel das tecnologias eletrônicas/digitais e novas mídias na formação artística, especialmente no campo do teatro, Santaella (2003, p. 181) destaca:

No seio das reconstituições da vida social e cultural, uma questão candente, que tem ocupado a mente dos teóricos e a imaginação dos artistas, está voltada para as transformações pelas quais o corpo humano está passando e, segundo os prognósticos, ainda deverá passar. O corpo humano se tornou problemático e as inquietações sobre uma possível nova antropomorfia têm estado no centro dos questionamentos sobre o que é ser humano na entrada do século XXI.

Esse espaço de questionamento e investigação sobre as transformações do corpo nas práticas teatrais por telepresença na contemporaneidade tem sido o guia ao longo de toda a trajetória desta pesquisa, realizada em parceria com o curso de Licenciatura em Teatro EaD da UFBA.

Lembro-me de que, no curso presencial, as produções cênicas resultavam em mostras didáticas no final de cada semestre, sendo o fruto de intensos trabalhos que se estendiam por semanas. Os(As) professores(as) responsáveis por cada componente acompanhavam todo o processo criativo, estimulando o exercício da autonomia de cada estudante.

Figura 2: Processo criativo para mostra cênica - Licenciatura em Teatro presencial.



Fonte: Registro e diário de bordo do autor.

Os jogos teatrais e dinâmicas eram essenciais para o conhecimento do grupo, criando afinidades e relações cruciais para a contracena. Apesar de ser um curso de licenciatura em teatro, no qual a carga horária teórica em temas relacionados à prática educacional era mais extensa em comparação ao bacharelado em interpretação teatral, o desenvolvimento para a cena era de suma importância, dado que a formação visava futuros(as) professores(as) de teatro.

A análise detalhada da forma como a contracena e o corpo se projetam nessas duas modalidades de ensino é digna de atenção. Amanda Ayres (2012, n.p) contribui ao afirmar que:

A prática teatral ainda se apresenta de maneira desafiadora na Educação a Distância (EAD). As ferramentas (fórum, *chat* e etc) disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), apesar de atenderem bem a demanda teórica dos conteúdos, não chegam a alcançar a prática, já que não possibilitam a extrapolação da linguagem escrita para a expressão teatral.

Conforme apontado pela autora, há ainda limitações nas produções cênicas em cursos EaD, especialmente nas aulas que envolvem expressões corporais e contato físico. O desafio de promover relações interpessoais e o contato sensível do corpo discente nas aulas práticas é evidente na EaD, muitas vezes devido às restrições de acesso à *internet* e ao número reduzido de estudantes familiarizados com ferramentas digitais.

No cotidiano, a tecnologia digital tem se tornado uma extensão do corpo, influenciando também as criações mediadas virtualmente e sugerindo novas relações entre os(as) artistas da cena. Essa relação, no entanto, tanto une quanto separa, pois o teatro é uma arte da presença, tradicionalmente baseada nas relações entre palco e plateia em um mesmo espaço.

Com a telepresença, como evidenciado nas aulas práticas da Licenciatura em Teatro EaD, os ambientes de apresentação teatral são diversos, superando as barreiras geográficas e aproximando estudantes que se encontram em diferentes lugares. A discussão abordada coincide com a crise da linguagem, comunicação e norma discutida por Gerd Bornheim⁶ (1929-2002), abrindo possibilidades estéticas que reconfiguram as relações espaço-tempo, público-artista, artista-obra e plateia-obra, entre outras, inserindo-se em abordagens contemporâneas.

Ao observar as criações teatrais no polo de Vitória da Conquista, nota-se que, semelhante a outras produções cênicas baseadas no corpo em cursos EaD mediados pela telepresença, a maioria acontece com apenas um ator ou atriz em cena. Isso ocorre devido às limitações existentes em relação ao contato físico ou às ferramentas tecnológicas que aproximam os(as) intérpretes durante a contracena.

Figura 3: Em cena, Gabriela Aguiar Morato, na obra *O monstro da solidão*⁷.



Fonte: <https://www.instagram.com/processoscriativosteatro/>.

⁶ Gerd Bornheim (1929-2002) foi um brasileiro, filósofo e crítico de arte cujas obras abrangem diversos campos, incluindo Arte e Filosofia. Este renomado autor brasileiro constituiu um dos elementos centrais em meu tema de pesquisa durante o mestrado em artes, realizado no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA-UFES). Bornheim deixou diversos documentos inéditos (datiloscritos), os quais foram meticulosamente examinados e analisados no contexto do meu programa de mestrado. Vale ressaltar que datiloscritos são documentos redigidos em máquinas de datilografia.

⁷ O Monstro da Solidão é um projeto cênico audiovisual inspirado no livro homônimo de Vana Campos. A narrativa gira em torno de Frido, uma criança que teme a solidão, embora não a compreenda completamente. Em sua jornada para entender esse sentimento, Frido faz descobertas reveladoras, percebendo que a solidão pode não ser tão prejudicial quanto imaginava.

A imagem acima é de uma cena criada por uma estudante-atriz para o componente *Contação de História: Criação de narrativa e oralidade*⁸, tal produção cênica ilustra essa dinâmica de atuação por dispositivos digitais.

Para a composição, a cursista contou com a colaboração de outros(as) profissionais na criação do texto e na filmagem. Apesar de contar com o suporte de uma equipe técnica, a atriz se apresentou sozinha em cena, protagonizando um monólogo que se estendeu por quase cinco minutos. Esse exemplo reforça a minha observação sobre o formato das criações por telepresença, especialmente no que diz respeito à ausência de contracena.

A organização das aulas síncronas⁹, isto é, encontros ao vivo entre o(a) professor(a) e os(as) estudantes, facilita a aproximação de cursistas que se encontram em locais distantes. No polo de Vitória da Conquista, há discentes provenientes de diversas localidades da Bahia, como Eunápolis, Caetité, Ilhéus, e até mesmo do interior de Minas Gerais.

Diante das limitações tecnológicas digitais, é possível perceber um estímulo à capacidade criativa, incentivando os(as) estudantes a explorarem as ferramentas disponíveis. Por exemplo, em algumas produções cênicas elaboradas para os componentes *Técnicas Corporais* e *Ensino e Teatro: Fundamentos e Didática*, foram observadas criações que integravam corpo e voz de diferentes cursistas. Mesmo com a ausência do corpo físico no ambiente, a voz desempenhava o papel de uma narrativa ou plano de fundo, conferindo sentido à obra.

Em algumas situações, utilizando recursos de edição de vídeo, foram criadas montagens que davam a impressão de contato físico entre estudantes, mesmo estando em ambientes diferentes. Essas estratégias contribuíram para o processo de aprendizagem, evidenciando habilidades e competências relevantes para a aquisição do conhecimento.

Ao transitar do presencial para o virtual, são perceptíveis as limitações do espaço bidimensional na atuação por telepresença. No entanto, surgem inúmeras possibilidades de explorar recursos e ferramentas, como efeitos de *zoom*, projeções de imagens e experimentos com iluminação alternativa, proporcionando efeitos diferenciados nos corpos dos(as) intérpretes, entre outros mecanismos que enriquecem a composição cênica como um todo.

⁸ O componente "Contação de História: Criação de narrativa e oralidade" compreende 85 horas de aulas teórico-práticas e foi ministrado no 3º bimestre. A professora-formadora Nayara M. B. de Brito foi encarregada desse componente curricular, cujo objetivo geral consistia em abordar processos de criação e de ensino-aprendizagem em Teatro, partindo da concepção de "contação de histórias" e utilizando como referência suas tradições e manifestações contemporâneas.

⁹ Nas aulas dos cursos EaD, a dinâmica costuma se dividir entre síncronas e assíncronas. Nas aulas síncronas, os estudantes interagem em tempo real com o professor, enquanto nas aulas assíncronas, são disponibilizadas gravações para que os cursistas possam acessar o conteúdo a qualquer momento.

Por fim, não menos importante, para desenvolver esta pesquisa foi adotada uma abordagem crítico-reflexiva, dedutiva, qualitativa, descritiva e autobiográfica. O foco esteve na formação de professores(as) em teatro EaD, com ênfase nas abordagens corporais e no uso de tecnologias digitais. A metodologia incluiu análise documental, interpretação e descrição do *corpus* da pesquisa.

Com base em Nelson, Treichler e Grossberg (1992 *apud* SILVA, 1995, p. 13), que afirmam que "a política da análise e a política do trabalho intelectual são inseparáveis", reconhecemos a importância da teoria no trabalho intelectual. Dessa forma, a metodologia da pesquisa se desdobrou nas seguintes etapas: (1) Levantamento teórico e revisão de literatura; (2) Pesquisa documental e audiovisual; (3) Constituição do *corpus* de pesquisa; (4) Tratamento e análise dos dados.

Para coletar os dados, foram observados vídeos, comentários no Instagram, fotografias, diários de bordo digital no AVA (*Moodle* da UFBA), fóruns, *chats* e outras tecnologias que envolveram os(as) discentes do polo de Vitória da Conquista.

Considerações finais

O surgimento do teatro tem sido objeto de questionamento em estudos históricos, mas muitos consideram a Grécia como o local de origem do teatro no Ocidente. Naquela época, o teatro era centrado no texto, no diálogo em cena. A contribuição do povo grego destaca a importância da relação entre o palco (atores/atrizes) e a plateia, fundamental para a emergência do fenômeno teatral. Além disso, observamos mudanças frequentes no ambiente cênico e no espaço destinado ao público. Como destaca André Santos (2015, p. 29):

A metamorfose teatral contemporânea perpassa pelas inúmeras formas de ver e sentir, dando uma grande variante de possibilidades de apreciação a quem a contempla. O rompimento da quarta parede, por exemplo, é mais plausível no teatro contemporâneo, ora o espaço cênico é distante da plateia, ora o mesmo espaço cênico faz parte da mesma plateia.

Com a incorporação crescente das tecnologias digitais nos cursos de teatro EaD, o cenário teatral passou por uma transformação significativa, tornando-se objeto de estudos em pesquisas sobre artes cênicas. Nesse processo, observam-se configurações corporais que se adaptam ao ambiente virtual de criação cênica, uma dinâmica evidente na plataforma de ensino do curso de Licenciatura em Teatro EaD da UAB/UFBA.

Ao abordar as práticas corporais no ensino e na prática teatral, naturalmente surge a questão do espaço. Corpo e espaço são temas intrinsecamente relacionados, dialogando para a existência da cena. O corpo reage conforme o espaço disponível para a ação.

Portanto, o corpo que vemos nas apresentações cênicas por meio da tela de um dispositivo eletrônico transita entre a virtualidade e a realidade, afastando-se até certo ponto da concepção original da palavra **teatro**¹⁰, cuja definição está vinculada ao acontecimento no **presente**, no **aqui** e **agora**.

No contexto das produções dos(as) estudantes do polo de Vitória da Conquista, torna-se perceptível em vários momentos a preparação de um corpo para uma filmagem, não para uma apresentação ao vivo, como se espera de um fenômeno teatral, com a presença do público de forma síncrona, mesmo que em espaços e tempos diferentes. Essa observação não tem a intenção de emitir julgamentos de valor, muito menos de avaliar práticas artísticas, que geralmente são subjetivas, mas problematizar o lugar das práticas cênicas e, especialmente, das práticas teatrais no cenário contemporâneo, uma vez que, etimologicamente, o termo teatro sugere uma encenação que aconteça no momento presente, com público, atores e atrizes vivenciando os mesmos instantes.

Diante dessa discussão, é possível afirmar que, não apenas devido à pandemia causada pelo novo coronavírus¹¹, mas também pelo próprio contexto do ensino a distância, a ETUFBA poderá enfrentar desafios significativos, especialmente no que diz respeito às novas tecnologias aplicadas na formação de professores(as) e no ensino-aprendizado de práticas corporais em teatro, que a cada dia requerem reformulações metodológicas e pedagógicas para a atuação em diferentes ambientes educacionais.

Assim, é evidente a importância de conduzir pesquisas fundamentadas nas relações entre as tecnologias digitais e o corpo na arte teatral. Isso revela que as explorações e experiências performativas na Licenciatura em Teatro EaD renovam a compreensão das corporeidades na contemporaneidade, reconhecendo que as metodologias tecnológicas contemporâneas possibilitam não apenas a construção de novas estéticas cênicas, mas também a autonomia, a construção de novos saberes, a descentralização do ensino e a troca de experiências.

Ao se envolverem com as novas tecnologias, os(as) estudantes licenciandos(as) em teatro desenvolvem, ao longo de suas formações pedagógicas, habilidades essenciais para a prática docente tanto no meio formal quanto informal de ensino. Isso agrega técnicas necessárias para o cenário da educação contemporânea.

¹⁰ Inicialmente, a palavra "teatro", derivada do termo grego "*theatron*", tem como significado "O lugar de onde se vê". Essa expressão destaca, especificamente, a relação entre a plateia, composta por aqueles que assistem e observam, e os intérpretes, responsáveis pela atuação e representação cênica.

¹¹ O vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido como novo coronavírus, denominado também como Covid-19, foi identificado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na China.

Com o desenvolvimento deste artigo, constatou-se a possibilidade de criar uma produção escrita que beneficiasse não apenas o curso de Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, mas também aqueles interessados na temática que envolve o ensino e a formação de professores(as) por telepresença, em cursos presenciais ou não, especialmente no que se refere às abordagens corporais nas Artes Cênicas.

Referências

AYRES, Amanda Aguiar. Processo Criativo e Atuação em Telepresença na Formação de Professores de Teatro. *In*: VII CONGRESSO DA ABRACE, 2012, PortoAlegre. **TEMPOS DE MEMÓRIA: Vestígios, Ressonâncias e Mutações**, 2012. n.p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm . Acesso em: 24 de jan. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Assessoria de Comunicação Social. **Distribuição nacional dos 555 polos da Universidade Aberta do Brasil**. Brasília, 201?. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=346-uab&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 de maio de 2021.

CANDA, Cilene. **Ensino de teatro: Fundamentos e Didática**. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2020.

LEITE, Luzirene do Rego. **A formação do professor de teatro na educação a distância: um estudo da licenciatura em teatro do programa pró-licenciatura na Universidade de Brasília**. 2014. xx, 353 f., il. Tese (Doutorado em Artes) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

NELSON, C.; TREICHLER, P.A.; GROSSBERG, L. Estudos Culturais: uma introdução. *In*: SILVA, T.T. (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p.7-38.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, André Silva dos. **Lugares Esquecidos: duas experiências com o ensino do teatro a partir da apropriação de espaços não convencionais para acena**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia/UFBA, Salvador, 2015.

SILVA, Marineide Câmara. **As relações entre teatro, tecnologia e educação no Pró licenciatura em teatro da UFMA e UnB**. 2012. 188 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Escola de Teatro. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Teatro Educação a Distância – EaD**. 139f. Salvador: Escola de Teatro, 2018.